

**EX-VOTOS, UM OLHAR SOBRE A FRAGILIDADE DO HOMEM E A
COMUNICAÇÃO POPULAR.**

Elizabete Andrade dos Santos¹
José Cláudio Alves de Oliveira²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo abordar os diferentes significados ex-votivos com ênfase para, a comunicação das camadas populares, e a fragilidade do homem. Símbolo da desobriga o ex-voto é um dos inúmeros formatos de estudo da folkcomunicação, este pode demonstrar o quanto a população é carente de políticas públicas. Possui variadas tipologias, estudado por diferentes áreas. Com algumas devoções não legitimadas pela igreja, retrata a história, os sofrimentos e alegrias vividas por um povo.

Palavras-chave: ex-voto, fragilidade, folkcomunicação.

Conceito e origem.

Denomina-se ex-voto o objeto deixado em local santo para agradecer a prece alcançada. Seria então a desobriga, um testemunho de gratidão. O voto é o pedido feito pelo fiel, em momento de sofrimento ao seu santo de devoção, e o ex-voto é o reconhecimento pelo desejo alcançado. Essas práticas geralmente advêm de população simples. Nas salas de milagres encontramos grande diversidade ex-votiva são corpos humanos e de animais inteiros ou em partes, feitos de diferentes materiais exemplo de madeira e parafina. Há também quadros, bilhetes. Fotografias, algumas matérias orgânicas, e toda peça que for exposta em razão do milagre. Os ex-votos são classificados em: representativos ou especiais aqueles que possuem algum porte econômico os orgânicos se encontram nessa classificação; simples são as peças religiosas ou de uso corriqueiro; zoomorfos relacionados aos animais; e por fim os antropomorfos que trazem representações humanas. (OLIVEIRA, 2009)

¹ Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade Federal da Bahia. Integrante do Grupo de Estudos sobre Cíbermuseus e Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos GREC/NPE. E-mail: asantosbete@gmail.com.

² Coordenador do GREC/NPE. Professor do Departamento de Museologia da UFBA. claudius@ufba.br

Ex-voto vem do latim, o prefixo "ex" quer dizer separação, saída e voto vem de *votus* e significa promessa, então ex-voto não é nem o pedido, nem a promessa e sim a declaração do que foi concretizado. Segundo Luís Gordo (2015) "Ex-votos são o cumprimento externo da graça recebida; eles tentam materializar em símbolos imagéticos o benefício recebido", o ex-voto decorreria de um negócio exclusivo entre o homem e o divino, tornando-se público no pagamento da promessa. Os primeiros sinais desta tradição se deram na Grécia, por meio de Esculápio Deus da saúde, ao receber objetos em reconhecimento as curas por ele realizadas.



Figura 01- Imagem de ex-voto deixado para Esculápio em agradecimento à cura.
Extraído de Fagundes (2015).

No Brasil essas práticas surgiram por meio da colonização Portuguesa, e foram incorporadas com aspectos das religiões africanas e indígenas, ocasionando um sincretismo religioso. Desse ponto de vista é importante destacar que apesar de hoje o ex-voto ser um símbolo católico, outras religiões e civilizações utilizaram dessa prática, destarte alguns autores defendem que essa fusão entre diferentes religiões teria sido justamente o motivo pelo qual essa tradição se perpetuou tanto tempo.

A princípio, as práticas se deram sem muita influência da igreja. As primeiras salas de milagres foram criadas por meio de alguns devotos. Somente quando na

transição da monarquia para a república em que o país se tornou um estado laico, isto é, sem religião oficial, a igreja se apoderou dessas atividades, tentando catequiza-las, para retomar de alguma forma, parte de seu prestígio perdido. Segundo Teixeira et al, (2010) "nem sempre, o Clero acolhe tais manifestações de devoção, principalmente quando a fé dos crentes é endereçada a santos não oficialmente legitimados pela igreja Católica"

Podemos caracterizar o ex-voto como símbolo religioso, comunicacional, cultural, histórico, aquele que demonstra a dependência e a fragilidade humana pelo divino. Através dele podemos estudar o contexto histórico, os costumes os problemas sociais, as formas de se comunicar de determinada sociedade. Sendo este interdisciplinar aberto a diversos campos de estudos.

O Direito à comunicação, e a folkcomunicação.

Há pelo menos seis décadas atrás, quando falávamos em comunicação, destacavam-se apenas a difusão de informação trazida pela camada mais alta da população (grandes media). Essa realidade começa a se modificar em 1965 com a publicação do artigo "O ex-voto como veículo jornalístico" de Luiz Beltrão (1965). Houve então uma maior visibilidade do que seria comunicação popular, aquela que advém da população mais carente, e caracteriza a forma de comunicação e expressão da população em massa.

Geralmente os estudos sobre comunicação social são quase sempre voltados para as análises da grande mídia (jornais, revistas, rádio, televisão, internet, etc). De uma ou de outra forma são esses meios que configuram a maioria dos nossos objetos de estudo, mas numa sociedade tão desigual, de enorme diversidade de culturas existem outros meios de comunicação social, produzidos e veiculados por canais inventados pelas classes populares e que pouco a pouco estão se infiltrando nos campos de difusão midiática. (TRIGUEIRO, 2005, p.1)

Os outros meios de comunicação social ao qual o autor se refere são as formas de se comunicar que até então eram "desconhecidas" na sociedade, destacando a grande necessidade de reconhecimento dos tipos de cultura menos favorecidas. Todos temos o direito à comunicação, as camadas populares têm pouco ou nenhum acesso aos veículos de comunicação jornalística, TV, rádios, jornais. Então se faz necessário encontrar outras alternativas para se expressar, e para Luiz Beltrão (1971) os ex-votos caracterizam uma das diversas práticas que a população em massa encontra para exprimir comunicação.

Luiz Beltrão (1971) traz para o campo da comunicação temas que até então eram tratados na antropologia, na sociologia, e outras ciências, mas nunca discutidos entre os comunicólogos. Em seu livro, "Comunicação e Folclore", que decorre de sua tese de doutorado, intitula de folkcomunicação o estudo das formas de expressão das camadas marginalizadas, realiza estudos pioneiros, traz para a comunicação abordagens do folclore ou assuntos relacionados a ele.

Dois termos distintos entram nessa definição: folclore e folkcomunicação. Apesar de correlatos, eles expressam realidades diferentes: o folclore diz respeito as manifestações da cultura popular, abordadas pela Ciência do Folclore; a folkcomunicação, por sua vez, lida com os aspectos comunicacionais dessas manifestações, (KUNSCH, 2000, p.113).

Enquanto na comunicação de massa a informação é disseminada para alcançar grandes públicos, na folkcomunicação as informações são produzidas, e transmitidas, entre pessoas do mesmo grupo. Com o desenvolvimento da tecnologia há uma ampliação na difusão de algumas práticas

De acordo com Corniani (2005), seguido por conceitos de Beltrão, é importante destacar o papel dos líderes de opinião, que transmitem a informação aos grupos populares, muitas vezes sem perceberem a sua própria função, costumam ter um maior carisma e respaldo dentro da comunidade. No caso do líder religioso, designa que o fiel cumpra certa penitência, “deposite” um ex-voto, ou faça alguma doação à instituição religiosa a que pertence o santo.

Os grupos receptores de informações transmitidas por meio dos "líderes-comunicadores" estão divididos em três: urbanos marginalizados, constituídos por pessoas com moradia precária, dificuldade no acesso ao transporte, trabalham em áreas que não são necessárias especializações; os rurais marginalizados neste encontramos os indivíduos que na maioria das vezes não possuem domínio nem da escrita, nem da leitura, que moram em áreas afastadas, sem acesso a eletricidade e "comunicação industrializada"; e por fim os marginalizados culturalmente. Neste grupo encontram-se pessoas que divergem da estrutura "política e filosófica", não é um novo grupo, este é formado por pessoas que constituem os grupos urbanos e rurais.

Beltrão (1980) divide a folkcomunicação em cinco gêneros, são eles: musical, oral, cinético, icônico e escrito. José Marques de Melo (1979), seu discípulo, abarca a classificação de Umberto Eco, e define quatro tipos: o cinético, icônico, visual e oral.

Nos gêneros icônico e cinético existe igualdade nas classificações. Nos outros grupos há algumas divergências; no oral Marques de Melo engloba o gênero musical, e Beltrão os separa. Marques de Melo passa a definir o gênero chamado de escrito, por Beltrão, de visual pois considera a palavra escrita com sentido muito reduzido.

De acordo com Luís Gordo (2015) temos os cinco gêneros folkcomunicacionais, com alguns exemplos, abordados por Beltrão: 1) o cinético abarcando as atividades políticas, espetáculos populares, o lazer e o trabalho; 2) o musical trazendo as canções, ritmos populares e as orquestras; 3) o oral abarca xingamentos e palavrões, lendas, parlendas, provérbios e trava-línguas; 4) no icônico temos objetos de adorno pessoal e identificação, objetos utilitários e de decoração; 5) o escrito abarca impressos manuscritos e grafites.

E os gêneros da folkcomunicação, com seus formatos e exemplos, adaptados por Marques de Melo (2005) são: 1) oral, constituído de dez formatos, o passatempo, canto, prosa, verso, música, reza, tagarelice, rumor, colóquio e zombaria; 2) visual com quatro formatos mural, escrito, impresso e pictográfico; 3) cinético com oito formatos festejo folguedo, dança, manifestação, rito de passagem, celebração, distração e agremiação; 4) icônico com sete formatos devocional, decorativo, nutritivo, diversional, funerário, bélico e utilitário .

Segundo Gobbi e Fernandes (2013) os ex-votos são uma das inúmeras formas que existem dentro da folkcomunicação, eles estão inseridos no gênero icônico, dentro do formato devocional. Para compreendermos a palavra icônico voltamos a teoria semiótica de Pierce, que caracteriza o ícone como, a primeira expressão da relação signo com o seu objeto. O ícone é a representação do seu objeto, e traz traços deste. Então os ex-votos, principalmente escultóricos, buscam descrever aspectos subjetivos do devoto e do sofrimento enfrentado por ele. Encontramos também algumas manifestações dos ex-votos no gênero visual, no formato impresso.

Beltrão (1965) trouxe para o âmbito acadêmico, a discussão acerca da comunicação que existe por trás daqueles objetos que antes pareciam demonstrar apenas expressões de fé, destacando o processo comunicacional entre devoto e santo, e entre os próprios devotos.

A dependência pelo divino.

Os objetos encontrados nas “salas de milagres” são de grande variação tipológica. Diplomas, esculturas antropomorfas e zoomorfas de partes do corpo que demonstram alguma deficiência, mechas de cabelo, carteira de habilitação, maquetes, enfim uma quase que infinita tipologia e diversidade. O fato é que todos esses objetos representam a fragilidade e a dependência humana pelo divino.

O indivíduo ao viver momentos cruciais busca um significado para sua existência, recorrendo a uma autoridade divina. Usando conceitos atribuídos por Freud busca-se explicar essa necessidade, definindo a religião como "a neurose obsessiva universal da humanidade". (TEIXEIRA et al, 2010).

A necessidade de encontrar a cura do mal que o inquieta, seja uma doença, ou a falta de um bem necessário, o sonho de ter a casa própria, a vontade de concluir o ensino médio ou superior, todos esses desejos só ressaltam ainda mais a realidade, o sofrimento que se origina da falta de amparo por parte do governo, conseqüentemente faz com que as pessoas recorram ao sublime como última "salvação".

Ter a religião como escopo é fato de que a população não acha abrigo no ambiente político, se o indivíduo busca proteção em outros meios, está claro que ele não encontra um devido subsídio por parte do estado, que tem como função principal o ônus de proteção, saúde, educação, e todas as outras políticas públicas de assistencialismo. Se esse dever não é exercido, resta que as busquem suporte no espaço divino.

Segundo Ana Duarte (2011, p. 271-272, citado por BRITO, 2012, p. 239-240): não ficam dúvidas de que os ex-votos, nas suas diversidades, denunciam o desamparo do homem, ainda herdeiro de uma cidadania fragilizada, só garantida ou assistida tacitamente nas páginas da Constituição Federativa Brasileira, mas que não é garantida ainda na prática, ou de forma que deveria ser garantida pelo estado.

Ocorre que na teoria, nossa atual constituição garante ao indivíduo uma série de benefícios, mas na realidade essas regalias não ocorrem, ou verificam-se de maneira muito debilitada. O ex-voto caracteriza necessidade por proteção divina. Os ex-votos em forma de maquete demonstram o quanto difícil é o direito a propriedade, assim como os ex-votos na variedade de diplomas caracterizam a dificuldade ao acesso a educação, os escultóricos revelam grande parte das enfermidades sofridas em determinadas regiões.

De acordo com Gordo (2015) o milagre é prova do amparo divino, prova de que, o santo está a todo momento resguardando o devoto, trazendo para as pessoas um

significado da vida, e a existência humana "é potencializada de valor". As pessoas criam afinidades com seus santos, pois estes foram pessoas normais, e passaram por sofrimentos assim como os devotos. Então os fiéis, quando não tem a quem apelar, enxergam santos como aliados, os considerando protetores.

Via de regra os ex-votos representam a camada economicamente frágil da sociedade, com pouca ou nenhuma alfabetização, as cartas com erros ortográficos, deixadas nas salas evidenciam este fato. No entanto existem algumas exceções que demonstram que pessoas com um nível de escolaridade maior e consequentemente uma classe social superior, também aderem essas práticas.

Oliveira (2009) cita uma carta ex-votiva em agradecimento ao Divino Pai Eterno, pela cura de uma adolescente, bilhete este que sai da regra e entra para exceção, por não conter erros de ortografia e descrever os anseios de uma família de classe superior a que costumamos encontrar realizando essa tradição. É mais uma prova de que o objeto ex-votivo não se situa "num folclore de classes pobres e rurais, como quis algumas teses reducionistas do passado". (Idem) O ex-voto é presente em todas as classes.

Ex-votos na comunicação popular.

De acordo com GORDO (2015) um devoto atua como disseminador dos milagres de seu padroeiro cumprindo uma atividade "jornalística", então aquele ex-voto exposto na sala de milagres traz a característica de testemunho. Ele traz duas particularidades tratadas por Beltrão (1965), em seu artigo "O ex-voto como veículo jornalístico", a primeira é a comunicação entre os próprios devotos, a mensagem é destinada aos próprios fieis, uma comunicação específica entre eles, para o grupo basta que o ex-voto esteja exposto em local agraciado, já é suficiente para se entender que está ali por determinado motivo, não é preciso nenhum tipo de explicação para deduzir a causa, a mensagem encontra-se nítida, e a comunicação entre devoto e padroeiro, o fiel emite o sinal (pedido /promessa), o santo atende ao pedido, o admirador retorna com ex-voto para agradecer, o momento da promessa a, relação seria particular somente entre devoto e santo, com a realização do pedido a relação torna-se pública. A segunda

particularidade é "a carga simbólica" que esses objetos carregam de grande quantidade de informações e da diversidade das peças.

O número de ex-votos deixados nas salas, é diretamente proporcional a fama de determinados santos. O depósito do ex-voto é a forma de tornar o milagre público e atrair mais devotos com a divulgação do padroeiro. Benjamim levanta questões a respeito das devoções de santos não-canônicos (não consagrados pela igreja), a relevância que estas trazem para o processo comunicacional assim como as devoções canônicas. (BENJAMIM, 2002)

Osvaldo Trigueiro (2005) preocupa-se em destacar a questão do desenvolvimento da tecnologia, e a importância que a mesma traz nos meios da folkcomunicação. Havendo uma redefinição e ampliação das manifestações. Os ex-votos que antes haviam predominância dos escultóricos e pictóricos, hoje se destacam com grande diversidade. Destaque para a câmera fotográfica que traz o aspecto da ressignificação abordado por Osvaldo, a fotografia é a representação da imagem de uma graça alcançada, aborda aspectos subjetivos, registra a realidade das diferentes experiências e emoções humanas.

Considerações finais.

Os ex-votos deixados nas salas de milagres representam muito mais que aspectos religiosos de uma sociedade. Ao primeiro olhar podemos enxergá-los apenas como representação religiosa, objeto de fé, mas essas peças têm informações e mensagens a nos conceder. Aprofundando estudos sobre eles podemos saber o contexto de determinada época, os problemas sociais predominantes e aspectos de determinados grupos e regiões.

Com advento da tecnologia temos algumas alterações nessas práticas, sejam elas negativas ou positivas. Temos uma ampliação nas tipologias, e conseqüentemente maior diversificação.

Com a produção dos ex-votos em série temos a perda de parte da objetividade do devoto, tornando as características mais ocultas, mais abstratas, onde o esforço semiótico do pesquisador ou do simples observador poderá captar mensagens e informações.

CDs, DVDs, pendrives, celulares, cartas digitadas impressas, impressão de ressonância magnética, são também os exemplos para a diversidade tipológica unida à tecnologia. Esse aparato do mundo contemporâneo tende a substituir os antigos monóculos, as fotos “reveladas” ou impressas em jato de tinta.

Os ex-votos são como "reliquias", objetos que perpassam além do tempo, se modificando e se adaptando nas mudanças sociais, a exemplo das fotografias que foram ganhando visibilidade diante dos ex-votos pictóricos. A diversidade de significados carregada nesses objetos demonstram os fardos, alegrias, expectativas, o turbilhão de emoções de um povo que busca significado para sua existência.

Forma material de se pagar a promessa, o ex-voto exerce a função de mídia, ajudando na propagação da fé católica, e trazendo aspectos de sua época e se mostrando verdadeiros testemunhos individuais e coletivos.

REFERÊNCIAS.

BENJAMIM, R. Devoções populares não canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa. In: VI Congresso Latinoamericano de ciência de la comunicación - ALAIC 2002. Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, 2002.

BONFIM, Luís Américo Silva. A expressão votiva católica na época de sua reprodutibilidade técnica. **Campos**, v. 13, n. 1, p. 9-22, 2012.

CORNIANI, Fabio. Afinal, o que é Folkcomunicação. *São Bernardo do Campo: Sítio da Universidade Metodista de São Paulo*, 2005.

DUARTE, A. H. S. D. *Ex-votos e poiesis*, 2011. In: BRITO, E. J. C. Os ex-votos e seus enigmas: notas para leitura de uma tese. *Rever: Revista de estudos da religião*. v. 12, n. 1, Jan/Jun 2012.

FAGUNDES, A. *Ex-votos escultóricos no Rio Grande do Norte: Um estudo sobre arte popular*. 2015. 80 f. Trabalho de conclusão de curso- Centro de ciências humanas Letras e artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015.

GOBBI, M. C.; FERNANDES, G. M. José Marques de Melo e os estudos científicos da Folkcomunicação. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, v. 11, n. 22, p. 10-28, 2013.

GORDO, L. *Ex-votos: A saga da comunicação perseguida: Ave-Maria*, 2015. 166 páginas.

XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

KUNSCH, Waldemar. Uma contribuição para os estudos de folkcomunicação. *Revista Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: UESP, ano, v. 22, n.34, p. 181-197, 2000

MARQUES DE MELO, José. Gêneros e formatos folkcomunicacionais: aproximação taxionômica. In: **CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO**. 2005.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves. Ex-votos do Brasil: fragmentos da riqueza, diversidade e curiosidade da religião do povo. 2009.

TEIXEIRA, L.C., CAVALCANTE, M. M., BARREIRA, K. S., AGUIAR, A. C., GONÇALVES, S. D., AQUINO, E. C. (2010). O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 121-129

TRIGUEIRO, O. M. O anúncio dos milagres: o ex-voto como processo de folkcomunicação. *Revista Temática*, Paraíba, v.1, jul. 2005. Disponível em <www.insite.pro.br>. Acesso em: 8 jan. 2016.